

## APRESENTAÇÃO

### INTRODUCTION

Mailce Borges Mota

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

[mailce.mota@ufsc.br](mailto:mailce.mota@ufsc.br)

O número 51 da Revista da ANPOLL, dedicado aos estudos linguísticos e o primeiro de 2020, apresenta 14 artigos, uma resenha e uma entrevista. Abre este número o artigo “Letras e Linguística no contexto da política científica: conhecer é humanizar”, de autoria de Frederico Garcia Fernandes, atual Presidente da ANPOLL. Em seu texto, Frederico Fernandes apresenta uma profunda e muito necessária análise crítica da atual política científica nacional e suas implicações para a área de Letras e Linguística (ou Linguística e Literatura como agora denominada pela CAPES), resgatando o histórico da pós-graduação na área e apontando os equívocos e perigos de se estabelecer políticas para o desenvolvimento científico e tecnológico do país a partir de uma definição de ciência reducionista e anacrônica.

O segundo artigo deste número é “Metáfora, Contexto e Incorporação na Retórica Neopentecostal”, de autoria de Erik Fernando Miletta Martins e Marcela Costa De Souza. No trabalho, os autores analisam a relação entre a conceptualização metafórica da categoria investimento e a incorporação de mudanças no *habitus* para investigar a hipótese de que transformações ocorridas no contexto sociopolítico nacional ao longo de uma década afetaram a produção textual-interativa presente em sermões neopentecostais.

No artigo seguinte, intitulado “A Dimensão Linguístico-Discursiva da Memória Nostálgica no Âmbito de Estrutura Composicional”, Alana Destri e Anselmo Lima abordam, à luz da teoria de gêneros do discurso de Bakhtin e da teoria psicossocial de Constantine Sedikides, a camada discursiva de um tipo de memória, a memória nostálgica, em editoriais da Revista Ferrovia publicados entre 1935 e 2017.

Telma Cristina Gomes Da Silva, no artigo “O ‘Discurso de Outrem’ em Bakhtin e o Círculo: por uma Compreensão Responsiva do Texto”, examina as marcas linguístico-discursivas responsáveis pela presença do discurso de outros em comentários de alunos produzidos em e-fóruns acadêmicos em um curso na modalidade de ensino a distância.

Adotando a Linguística Sistêmico-Funcional como arcabouço teórico, Nédilã Espíndola Chagas e Ana Paula Carvalho Schmidt apresentam, no artigo “Representações para Professor em Artigos de Opinião Jornalísticos sob a Perspectiva Sistêmico-Funcional” os resultados da análise do sistema de transitividade que realiza a metafunção ideacional em textos de opinião publicados no *blog* Educação e Mídia, parte do material *online* do jornal paranaense Gazeta do Povo.

Em “Políticas Linguísticas do Estado Novo e Biopoder: a Questão das Línguas de Imigrantes Italianos em Santa Catarina”, Renata Santos discute os mecanismos de controle das políticas linguísticas do Estado Novo a partir do conceito foucaultiano de biopoder. A discussão volta-se para a imigração italiana no contexto catarinense.

O processo de formação de novos itens lexicais em uma rede de compartilhamento de fotos e vídeos é o foco do artigo “Processos de Formação de Neologismos no Instagram”, de autoria de Mirella De Souza Balestero, Camila Bordonal Clempi e Daniel Soares Da Costa.



Daniel De Brito Machado, em “Preposições Introdutoras de Orações Infinitivas em Português Brasileiro”, discute a análise tradicional de marcador de Caso para as preposições gramaticais/funcionais no âmbito da Teoria Gerativa e investiga as suas propriedades semânticas e sintáticas em contextos de oração infinitiva, em oposição aos contextos de complementação por sintagma determinante.

No artigo “Enem em Libras como Corpus Linguístico: Metodologia para Produção de Glossários em Libras”, Gláucia Caroline Silva-Oliveira, Débora Campos Wanderley e Marianne Stumpf, propõem a prova do Enem em Libras como *corpora* linguísticos para estudos léxico-terminográficos e apresentam etapas metodológicas para a construção de um glossário em Libras digital, tomando como exemplo a área de ciências biológicas.

Miguel López-Astorga, em “*Logical Forms Depend on Semantic Models: the Illusory Disjunctive Sentences as pieces of Evidence*” ampara-se na teoria de modelos mentais para discutir formas lógicas e a relação sintaxe-semântica.

Em “Considerações sobre Erros Ortográficos envolvendo os Ditongos Variáveis”, Marco Antônio Adamoli analisa o erro ortográfico referente à grafia dos ditongos variáveis do Português Brasileiro “ai”, “ei” e “ou”, em textos produzidos por crianças em fase de alfabetização.

Os três próximos artigos tratam da aprendizagem de L2. Daniel Reschke Pires, em “Os Efeitos da Instrução com Alternância de Código no Aprendizado de L2: uma Síntese de Pesquisa” apresenta os resultados de uma revisão de estudos publicados entre 2008 e 2018 sobre o impacto da alternância de código durante a instrução em L2. Alison Roberto Gonçalves e Rosane Silveira, no artigo intitulado “*Orthographic Effects in Speech Perception: Evidence from an Auditory Lexical Decision Task with Brazilian Speakers of English*”, apresentam os resultados de um experimento psicolinguístico que, baseado em um léxico artificial, mostra que aprendizes de L2 recrutam a ortografia como um mecanismo que auxilia a análise lexical de palavras desconhecidas. Diêgo Cesar Leandro e Janaína Weissheimer, em “*Does Planning Make Perfect? The Effects of Different Pre-Task Planning Conditions on L2 Speech Performance*”.

O número fecha com uma resenha e uma entrevista. Marina da Silva Cabral e Bruno De Azevedo avaliam a obra *Psicolinguística e Educação*, organizada por Marcus Maia, estabelecendo diálogo com um elemento fundamental da educação escolar – a formação de professores. Em seguida, Geam Karlo-Gomes e Peterson Martins Alves Araújo entrevistam Rildo Cosson acerca do letramento literário no contexto curricular brasileiro.

Os trabalhos selecionados para este número mostram, mais uma vez, a vitalidade dos estudos linguísticos no Brasil. Agradecemos aos pareceristas *ad hoc* pela disponibilidade para colaborar com a Revista da ANPOLL. Igualmente, agradecemos à Diretoria da ANPOLL pelo apoio contínuo à Revista. Que os textos aqui apresentados tragam a todos e todas uma boa experiência de leitura.